

ALAGOAS RUMO A: V Plenária Nacional de Economia Solidária “Economia Solidária: bem viver, cooperação e autogestão para um desenvolvimento justo e sustentável”



FÓRUM ALAGOANO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

IV PLENÁRIA ESTADUAL DE ALAGOAS

Maceió, setembro 2012.

Nos dias 13 e 14 de setembro de 2012, foi realizada em Maceió/AL a IV Plenária Estadual, rumo a V Plenária Nacional de Economia Solidária, a ser realizada entre os dias 09 a 13 de dezembro de 2012 em Luziania/GO.

Iniciou-se a IV Plenária Estadual com a mística e boas vindas aos participantes, bem como uma roda para apresentação de cada um/a.

De acordo com a programação proposta para o primeiro dia, foram realizadas duas palestras para embasamento e esclarecimento de todos e todas participantes a cerca do tema central da V Plenária Nacional de Economia Solidária: Economia Solidária e a Construção do bem viver, bem como conceitos e panorama da Economia Solidária e Sustentabilidade.

Momento 01

Palestra 1: TEMA: A Economia Solidária e a Construção do Bem Viver - Ana Dubeaux – Representante da Coordenação Executiva Nacional do FBES

Iniciamos os trabalhos com um questionamento provocador: “Qual a diferença da Economia Popular para a economia solidária”?

Onde se contextualizou que **A economia popular** pode ser individual, (ambulantes) ainda que não se tenha as relações trabalhistas trabalhador e empregado, mas **a atividade é desenvolvida nos princípios da individualidade**. Predomina as diferenças das relações de trabalho e emprego que busca apenas a geração de renda.

Na **economia solidária** a busca não é apenas o trabalho gerador da exploração do trabalhador, é uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza (economia) centrada na valorização do ser humano e não do capital. Visa o bem viver não apenas da família e sim pensamento centrado também em toda comunidade e sociedade.

Fundamenta-se no associativismo e cooperativismo, e é voltada para a produção, consumo e comercialização de bens e serviços dentro do princípio da **AUTOGESTÃO**, processo fundamental para o Empreendimento de Economia Solidária. Preconiza o

entendimento do trabalho como um meio de libertação humana dentro de um processo de democratização econômica, criando uma alternativa à dimensão alienante e assalariada das relações do trabalho capitalista.

A Economia Solidária não pode ser confundida como "Terceiro Setor" que substitui o Estado nas suas obrigações legais, não permitindo a emancipação de trabalhadoras e trabalhadores, enquanto sujeitos protagonistas de direitos. A Economia Solidária reafirma, assim, a emancipação de trabalhadoras e trabalhadores como sujeitos históricos do processo.

Para nós o desenvolvimento é diferente, temos outras riquezas a serem valorizadas. O Nordeste sempre tido como uma região atrasada, mas que sempre resistiu a esse tipo de desenvolvimento desenfreado. Infelizmente a política neoliberal está explorando as riquezas do Nordeste.

Não basta vender e comercializar tem que se ter um bem viver!

Entendemos como atores da Economia Solidária; Empreendimentos Economicos Solidários, Entidades de Assessoria, Apoio e Fomento e Gestores Públicos.

Existem empreendimentos solidários produtivos nas áreas econômicas mais diversas: são associações ou cooperativas agropecuárias, empresas recuperadas, de artesanato, de reciclagem de resíduos sólidos, agroindustriais, de ecovilas, bem como, outras iniciativas.

As entidades de assessoria, Apoio e fomento à economia solidária podem ser organizadas na forma ONGs, fundações universitárias (incubadoras) e prestam serviços de apoio e fomento aos empreendimentos solidários, com ações de formações, assessorias técnicas, consultoria, elaboração de projetos, promovendo o fortalecimento e desenvolvimento dos empreendimentos.

O gestor público, composto por representantes de governos municipais e estaduais, que tenham em sua gestão programa explicitamente voltado à Economia Solidária. Este segmento se faz representar nacionalmente por uma rede de gestores públicos, que tem cadeira na Coordenação Nacional do FBES como uma das entidades/redes nacionais.

O processo de ampliação dos fóruns é de extrema importância para o crescimento do movimento da Economia Solidária nos Estados, favorecendo o fortalecimento do Fórum Estadual. No entanto, vale destacar que essas iniciativas necessitam ser dialogadas antecipadamente na Coordenação do Fórum Estadual e validado todo seu processo de construção com representantes desta coordenação e ou representantes enviados por esta, para facilitar o processo de construção e aprovação do mesmo.

Palestra 2: TEMA: Economia Solidária e Sustentabilidade - ProfºDr.CEZAR NONATO BEZERRA CANDEIAS – Coordenador do NÚCLEO UNITRABALHO/UFAL

Ao discutir Economia Solidária, Existem iniciativas que se distinguem pelo fato de incorporarem a solidariedade, entendida como a valorização do sujeito, no centro da elaboração de atividades econômicas e por considerá-las como meio para a realização de

outros objetivos de natureza social, política, ecológica ou cultural. Essa tendência singular acaba colocando em evidência o surgimento de outra economia, ou seja, outra forma de produção, outra forma de consumo e outra forma de distribuição de riquezas, com características distintas daquelas que se praticam no mercado capitalista - **denominada de economia solidária**.

Ainda em relação ao conceito de sustentabilidade, trouxe a seguinte definição que significa a possibilidade de se obter, continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores num dado ecossistema (Bennetti,2006.pg26)

Bem como destacou que as principais contribuições da Economia Solidária para o Desenvolvimento sustentável são:

1. Economia Solidária enquanto espaço de construção de um modo de produção alternativo ao capitalismo;
2. O pleno exercício dos princípios da Economia solidária em especial: autogestão e solidariedade;
3. participação de trabalhadores/as na construção da realidade social política econômica, por meio do processos educativos;
4. Fortalecimento das estruturas e institucionalidades coletivas e cooperativas (fóruns, redes, coletivos, etc.).

Ao fechamento de suas contribuições remete à plenária algumas questões a serem pensadas, como seguem.

1. É realmente possível conciliar o crescimento econômico e preservação ambiental no contexto de uma economia capitalista de mercado?
2. Não seria o Desenvolvimento Sustentável uma roupagem para uma proposta já superada?
3. Como atingir Eficiência Econômica, prudência ecológica e justiça social em uma realidade de mundo desigual, injusta e degradada.

Momento 2 – Apresentação de experiências

EXPERIENCIA 01: A experiência dos bancos comunitários e fundos rotativos solidários - Julio Cesar – Visão Mundial

A proposta de criação do banco comunitário foi possibilitar um mecanismo que viabilizasse a necessidade dos agricultores de obter recursos para sanar suas necessidades, sem serem por meio de fontes financeiras externas, sem a necessidade burocrática, de documentações, taxas de juros, entre outros do mercado financeiro vigente.

Em parceria com a visão mundial quem era beneficiado com um utensílio (filtro, carro de mão), poderia participar do processo para criar o fundo rotativo. O fundo rotativo deu tão certo que não teve até hoje nenhuma inadimplência. E já chegou a ter 38 mil reais. Essa iniciativa, ganhou prêmio de tecnologia social do BB que levou ao BNDS a procurar a Visão Mundial que ampliou o fundo e instituição do fundo – chegou a gerir a 2 milhões de reais e se tornou uma cooperativa de crédito. Com esse crescimento, vieram dificuldades,

inadimplência mais ainda hoje vem funcionando. Quando se tem dinheiro circulando no local possibilita o aperfeiçoamento dos produtos, aumenta o desenvolvimento local e gera riqueza e construção do capital social.

Somos nós os consumidores que mantemos as duas economias a do “bem” e a do “mal”. Se conseguíssemos gerir o dinheiro dos nossos salários sem ser pelos Bancos seria um grande golpe no sistema financeiro capitalista.

A Economia solidária acontece sem precisar que a economia atual acabe.

O importante do fundo solidário para iniciativa da Ecosol, é que essa experiência possibilita e oportuniza a produção de capital social, no sentido de relação de confiança.

Deixo como mensagem final que o enriquecimento da ecosol somos nós os responsáveis e somos mais ainda responsáveis pelo seu afirmamento por fazermos parte do movimento, assim como quem aumenta e alimenta a economia capitalista também somos nós, a sociedade.

EXPERIENCIA 2 – A experiência da COOPVILA – Cooperativa dos Catadores da Vila Emater

Apresentada por: Ivanilda da Conceição Gomes – Tesoureira / Cooperada

Desde 2001, com o apoio do Fórum Lixo e Cidadania de Alagoas, CEASB e UNICEF aconteceram vários encontros, eventos e mobilizações orientadas por um objetivo comum: a necessidade de encontrar uma saída para os catadores que trabalhavam em condições extremamente insalubres no lixão de Maceió e a erradicação do trabalho infantil.

Em 2005 havia, um grupo de 20 pessoas do Ponto de Cultura Guerreiros da Vila (CEASB/MINC) que participavam de atividades de capacitação em cooperativismo e elaboração coletiva do projeto de criação de uma fábrica de vassouras ecológicas, um grupo de artesanato integrado por 12 mulheres.

Em 2008/2009, foi Fundada a COOPVILA, com o objetivo de organizar e manter unidos os/as catadores/as que estavam a mercê de uma cadeia de comercialização perversa instalada no setor informal da reciclagem, sujeitos ao fechamento do lixão, a qualquer momento e a instalação de Aterro Sanitário sem política pública de valorização e inclusão dos catadores retiraria seu principal sustento.

O lixão foi fechado em abril de 2010 e devido à organização existente da COOPVILA, continuam engajados na luta pela inclusão social **por meio do trabalho**.

Os/as Cooperados/as realizam entre as ações da COOPVILA:

- Coleta dos materiais recicláveis duas vezes por semana pelo caminhão da COOPVILA;
- Visitas de sensibilização e de acompanhamentos periódicos;
- Ações educativas com apresentação da proposta sobre separação de materiais recicláveis com moradores de condomínio, funcionários de empresas, escolas e outros;
- Visitas porta-a-porta para esclarecer dúvidas, distribuição de material informativo

Já realizaram apresentação no CESMAC(Centro Universitário) sobre a importância da coleta seletiva.

Ainda segundo a Cooperada em sua apresentação, ela fala que: **“Apesar das dificuldades do dia a dia, mantemos nossos sorrisos sempre”!** ... **“a gente conseguir sozinha, não seria possível, e que esta realização foi possível porquê além de acreditar no sonho, tivemos compreensão, parceria e fé”.**

Tarde

Apresentação e aprovação do Regimento Interno coordenado por Jairo José Silva.

A plenária foi dividida em grupo para realizar a discussão sobre a política do movimento. Os grupos foram os seguintes:

Grupo 1 : Sustentabilidade

a) Na contraposição ao capitalismo, o que efetivamente queremos?

a)QUEREMOS união solidariedade justiça econômica soberania alimentar envolvendo todos os seres humanos que entendem a economia solidária que já enfrenta no dia a dia o capitalismo que só visa lucro e ganância.

B) Vamos reafirmar antigas ideologias ou estamos querendo construir uma nova cultura política? Como descrevemos a nossa cultura política?

Queremos sim construir uma nova política que é a economia solidária e mais espaços inclusive dentro do estado falta apoio e só por isso nos nossos jovens ficam migrando por falta de oposição.

C) O que é para nós sustentabilidade? O que isto efetivamente implica quando nos relacionamos com a natureza e com o mercado capitalista?

C2) É o desenvolvimento que queremos em todas as dimensões social, cultural e econômico ambiental.

C2) é a degradação do ambiente em que vivemos pelo capitalismo que só lucra.

d) O que entendemos por “bem viver”? Qual é a sua relação com emancipação e a prática de valores de cooperação e solidariedade?

O que entendemos por bem viver:

É ter uma boa moradia, um lar, uma renda permanente para poder ter uma boa alimentação. Queremos sim construir melhoria nas feiras de ecosol, ... falta apoio e nossos jovens estão necessitando de sair de seu habitat em busca de melhores oportunidades de vida

Somos uma gente sofrida que tivemos que nos individualizar para investir em nossas bases para poder nos adequar p/ participarmos no PAA e PNAE e até o dia de hoje não recebemos nossos pagamentos dos municípios pelos produtos entregues para merenda. Salientamos que somos trabalhadores e trabalhadoras agricultores/as e que temos nossas riquezas por meio de nossos esforços e nossa maior riqueza é nossa força de trabalho.

Grupo 2: Autogestão e Autonomia

GRUPO 3: ECONOMIA POPULAR

A)

A economia popular se mostra a oposição a economia solidaria, onde muitos procuram sobrevivência em um modelo autônomo, sustentando então o capitalismo mesmo que negado por grandes capitalista, já que a economia solidária busca maneiras de viver melhor e não apenas ter uma sobrevivência.

B) Devemos ter uma relação ativa, expondo os pontos críticos dessas “facilidades” conscientizando e também apresentando os resultados obtidos através da economia solidária.

C) Organizar um projeto coletivo ao mesmo tempo, fortalecer o projeto político da economia solidária.

D) Sistema que se aproveita da fragilidade do marco legal do ponto de vista da democracia e do direito ao trabalho associado.

Grupo 4: Emancipação econômica e política dos empreendimentos de Economia Solidária

A emancipação se dá por meio das relações na produção e comercialização de mercadorias, numa economia voltada para a solidariedade, cooperação e autogestão.

b) São empreendimentos que atuam com liberdade, autonomia e poder de decisão, influencia e participação. Acreditamos que sim, pois a autonomia é um processo dinâmico e tem afirmação nas relações que estabelecemos.

C) A partir da construção de estratégias que garantam os direitos dos povos e a aplicação dos princípios e valores da economia solidária.

D) Em relação as redes e cadeias, precisamos contribuir mais para a construção desse processo.

Grupo 5: Território e Territorialidade

GRUPO 6: DIVERSIDADES

1.1) É Preciso avançar muito em relação aos preconceitos

1.2) A cultura do machismo ainda é muito forte

1.3) À medida que a comunidade tem acesso à informação, a mesma vai se em ponderando para a transformação

1.4) É preciso ter uma quebra de paradigmas

2.

2.1) criando oportunidades

2.2) fazendo mais formações permanentes em relação as diversidades

2.3) criando espaços de bom relacionamento

2.4) trabalhando mais a temática da solidariedade e o respeito ao meio ambiente

- 3.1) fomentando conhecimento aos direitos adquiridos
- 3.2) através de informações mais frequentes e transparentes
- 3.3) buscando elementos de organização e fortalecimento da cidadania

Grupo 7: Cidadania, organização da sociedade e relação entre o movimento de Economia Solidária e o Estado

ATIVIDADES EM GRUPO DO DIA 14/09/2012

3.3. Organicidade do Movimento

A necessidade de retomarmos estes pontos relaciona-se com a nossa caminhada, a partir dos resultados da IV Plenária Nacional e o que isto vem contribuindo ou não para a consolidação do movimento de economia solidária em suas estruturas nos diferentes níveis. Alguns pontos foram indicados como centrais e, neste sentido, trazemos 6 temas para debate:

GRUPO 01:

1) Fortalecimento dos Fóruns Estaduais

O fórum deve ser uma instância política de debates, discussões, decisões e reflexão do movimento da Ecosol, com a finalidade de dar organicidade ao movimento, tendo representatividade dos movimentos sociais e entidades de não comercialização formal e de afirmação contra o capitalismo.

Para o fortalecimento do fórum, devemos organizar os fóruns municipais, qualificar os GT's e criar um fundo de sustentabilidade do mesmo.

GRUPO 02:

2) Sustentabilidade e autonomia do movimento

Precisamos nos organizar e fortalecer os movimentos para cobrarmos ações de governo estadual e federal.

É a participação efetiva de membros dos governos na elaboração de propostas p/ efetivarmos as ideias do nosso movimento e aumentaria o número de coordenadores do fórum estadual e nacional.

GRUPO 03

3) Estrutura

COORDENAÇÃO NACIONAL:

Temos dificuldades sobre distancia de comunicação, a quantidade de coordenadores são poucos, para a dimensão do estado e da quantidade de municípios existentes, a ideia seriam 6 coordenadores estaduais, ou seja, um para cada território, como o mesmo é subdividido.

- Dobrar a quantidade de gestores nacionais e regional nordeste, para melhor acompanhamento dos fóruns, empreendimento e gestão, para atender as demandas da economia solidária.

COORDENAÇÃO EXECUTIVA:

- Aumentar o número de titulares da secretaria executiv de 13 titulares para 26, com intenção de atender as necessidades de comunicação e representação do fórum.

- Para fazer participação da gestão no FBES, deve-se respeitar os princípios da economia solidária e mostrar participação na mesma.

Resposta C:

-- Formação continuada em economia solidária, para o entendimento da prática da mesma, contendo oficinas de economia solidária, seminários e congressos.

GRUPO 04

4) Estratégias organizacionais

É importante que os empreendimentos contribuam financeiramente para que os fóruns tenham um fundo solidário, falcitando, assim, a atividades do fórum para que haja uma interligação mais ativa entre o fórum e os empreendimentos.

A) Quais são os movimentos sociais que a economia solidária se identifica e como estabelecemos relações paa nos fortalecer mutuamente?

Cooperativas ou associações de trabalhadores no campo e na cidade, lojas de consumo solidário onde em vez de exploração do trabalho, há cooperação e respeito e para nós fortalecermos precisamos de maior organização, participação e divulgações de nossas ações e bandeiras de luta.

GRUPO 05

6) Articulação com os demais movimentos sociais, tanto nacionais quanto internacionais.

É preciso fortalecer o dialogo entre os movimentos, percebe-se que a CPT, MST, Quilombolas, indiginas, etc que fazem economia solidária, porém estão fragmentados.

É necessária a aproximação das ações entre os movimentos mostrando as experiências, existentes e fazendo ações conjuntas com o objetivo de fortalecer a economia solidária.

Pensar formas de dialogos e comunicação fluente entre as diferentes instâncias, feiras, movimento de capacitação, formação visitas de experiência no Estado e fora do estado.

Durante o depate os seguintes encaminhamentos foram tomados:

Criação dos GT's:

- De Mulheres;
- De Educação e Cultura;

- De Comercialização,
- De Comunicação e Mobilização;
- De Articulação Política (com outros movimentos).

Onde for possível criar Fóruns regionais de Economia Solidária e na coordenação do FAES ter representantes destes Fóruns.

Criação do Fórum do Agreste e Baixo São Francisco: Sendo que a primeira reunião visando esse processo acontecerá no dia 29 de setembro no Agreste.

Formação de uma comissão interna para fiscalizar todos os projetos públicos de economia solidária.

Momento 7 - Definição das/os representantes da Plenária Estadual na Plenária Nacional

As eleições para delegadas/os aconteceu dentro de cada seguimento os representantes eleitos foram:

DELEGAÇÃO DE ALAGOAS PARA A V PLENÁRIA NACIONAL	
NOME	ASSESSORIA
Eliane Oliveira de Gouveia	RECID
Amélia Virgínia Lucena Oba	UNITRABALHO/UFAL
Daniele Costa de Oliveira	MMTRP
Ana Lúcia Ferraz de Menezes	CEASB
Jairo José Silva	CÁRITAS BRASILEIRA
NOME	GESTORES
Antonio Carlos dos Santos	SETEQ-Maceió
Renato Ferreira da Silva	SEMTABES-Maceió
Edimir Francisco da Silva	Sec.Munc.Assist.Social de Pilar
Salete Barbosa de Oliveira	Sec.Munc.Cultura de Taquarana
NOME	EMPREENDIMENTOS
Lindinalva Oliveira dos Santos	COOPERARTBAN-Barra Nova
Rosedite Pereira Lessa	ALBARCO-Coruripe
Sandra M^a dos Santos Barbosa	AMUR-Marechal Deodoro

Quitéria Gomes da Silva	CRESCENDO PELA FÉ-Maragogi
Mirtis Maria Ramos	ASAMJ-Maceió
Maria José Ferreira de Lima	COMUNIDADE GUAXININ-Cacimbinhas
Marcia Tojal da Silva Januário	SOMANDO TALENTOS-Maceió
Maria Quinó dos Santos	ARTE VIDA-Coruripe
Ivanilda da Conceição Gomes	COOPVILA - Maceió
José Cicero Henrique da Silva	HPIAL-Igaci
Angelúcia Santos Fernandes	COLONIA DE PESCADORES Z-12 - Penedo

